

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP - nº 05 - 5 de março de 2018



ELEIÇÃO CA PETROBRAS 3 A 11/3: VOTE CHRISTIAN QUEIPO, 1961!

Candidato apoiado pelo Sindipetro PA/AM/MA/AP e pela FNP e disputa 2º turno contra representante da FUP

Precisamos eleger para o Conselho de Administração (CA) um representante comprometido com a categoria.

Christian Queipo é engenheiro químico, trabalha na Petrobras desde 2007 e é diretor administrativo da Aepet.

Ele disputa o segundo turno contra Danilo Silva da FUP, ex-assessor da presidência e ex-diretor da Petros, durante umas das gestões petistas que levaram o plano ao déficit técnico.

Conheça as propostas de Christian:

- Propor revisões ao PNG de modo a reorientar, de forma responsável, as atividades da Companhia como empresa de energia integrada e em transição à economia pós-fóssil.

- Marcar um contraponto à gestão atual no tocante aos desinvestimentos, questionando os critérios aplicados para justificar a venda de ativos caso a caso.

- Sugerir mudanças na gestão dos empreendimentos da companhia mediante a internalização das

funções de gerenciamento, compra de materiais e equipamentos e fiscalização de obras, reduzindo ao mínimo contratos de amplo escopo (EPC).

- Solicitar avaliação estratégica dos resultados da política de preços de derivados em termos de impactos no caixa e projeção de participação de mercado.

O candidato assinou compromisso com a FNP para repassar a remuneração do CA (jeton) para as lutas da categoria.

Christian conta um pouco de sua experiência

“No início dos anos 1990, durante minha formação como técnico químico numa escola técnica do cordão industrial de Buenos Aires, tinha entre os meus professores um pesquisador aposentado dos Laboratórios de YPF (análogo do nosso Cenpes).

Com orgulho ele lembrava da história daquela grande empresa, ao tempo que nos advertia dos tempos sombrios que estariam por vir. Afinal, naquela época começava o processo de privatização e desnacionalização da YPF, com as seguintes características: Produção

predatória de jazidas existentes; priorização das exportações; Internacionalização dos investimentos; Abandono da prospecção em geologias de alto risco; Geração de valor para o acionista em detrimento do interesse público; Encerramento das atividades de pesquisa e desenvolvimento; Demissão em massa de pessoal próprio (superior a 80%) e terceirização de atividade fim (operação, manutenção, engenharia).

Os resultados não demorariam em vir: o pico de produção de óleo ocorreu em 1998 e o de gás natural em

2005. Dependente da geração termelétrica, a Argentina tornou-se importadora de gás natural em 2009. A disponibilidade de energia per capita dos argentinos está em queda desde 2007. Na renacionalização, durante o governo de Cristina, recebeu o espólio do que foi um dia uma grande empresa, com redução de 60% e 77% das reservas de óleo e gás, respectivamente, em relação ao cenário recebido pela Repsol em 1999. Resumido em uma palavra: pilhagem. É isso que queremos para o Brasil? É esse o destino da Petrobras?”

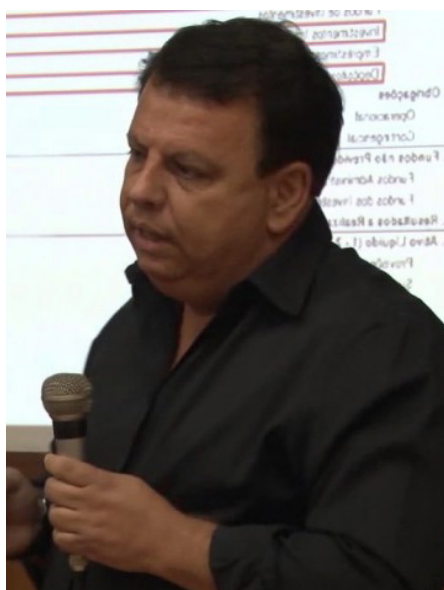
Tedesco: a cisão e o equacionamento da Petros

Recebemos na semana passada a notícia de que a Superintendência de Previdência Complementar - Previc - autorizou a cisão do Plano Petros do Sistema Petrobras (PPSP) em dois planos: O PPSP-R (Plano dos Repactuados) e o PPSP-NR (Plano dos Não Repactuados). A Petros comunicou também que definiu como data efetiva da cisão o dia 31/3/18.

Esse processo esteve aguardando o parecer da Previc desde 2013. A proposta nasceu a partir das gestões que a Federação Única dos Petroleiros manteve junto à Petrobrás e à Petros para consumir o processo de repactuação do PPSP.

A tese defendida pelos conselheiros da FUP, da Petrobrás e pela Petros é a de que haveria subsídio cruzado entre as duas submassas (repactuados e não-repactuados), justificando assim a proposta de separação de massas e de cisão do PPSP (...)

Nosso posicionamento desde o início tem sido contrário a esse processo de separação de massas e de cisão do PPSP. O primeiro motivo, já longamente justificado em artigos



de Brandão e Siqueira, é porque o argumento técnico do subsídio cruzado entre submassas não se sustenta objetivamente, dado os índices de reajustes de benefícios que as duas submassas tem percebido nos últimos anos, não derivando daí qualquer prejuízo ou financiamento indevido ou imprevisto ou “subsídio cruzado”. Tecnicamente, a hipótese não se sustenta (...)

Leia o artigo completo em conselhospetros.blogspot.com.br

Protocolada Ação Civil Pública

O Sindipetro PA/AM/MA/AP ingressou em 5/3 com ACP (0819813-56.2018.8.14.0301) contra a aplicação das contribuições extraordinárias. Nossa estratégia é resultante das ações definidas em conjunto pelo Fórum em Defesa da Petros, além da discussões no âmbito dos jurídicos da FNP.

Deste modo, não recomendamos que os participantes ingressem com ações individuais. Estas devem ser impetradas somente caso os outros

processos não consigam suspender o Plano de Equacionamento do Déficit.

Só então passariam a ser verificados os casos concretos de cada participante, ou seja, não repactuados, repactuados e outros.

Defendemos que a patrocinadora (Petrobras) pague todas as suas dívidas com o Plano. Somente após isso, caso necessário, seria feito um novo dimensionamento do passivo atuarial do PPSP, em bases realistas.

EDITORIAL

Fim da Contribuição Sindical

Conforme é de conhecimento geral, a Reforma Trabalhista encerrou a obrigatoriedade do desconto do valor da remuneração de um dia de trabalho para o chamado “Imposto Sindical”.

O valor era dividido na seguinte proporção: 60% para os sindicatos, 15% para as federações, 5% para as confederações e 20% para o Ministério do Trabalho.

O sindicalismo combativo tem sido historicamente contrário à cobrança. Este desconto compulsório favoreceu somente o sindicalismo pelego, que se alimentou por décadas desse recurso. Muitas vezes negligenciando e/ou traindo os interesses de suas próprias bases.

Há alguns anos o Sindipetro PA/AM/MA/AP não utiliza o valor recebido para custear despesas correntes. Parte dele tem sido depositado num fundo de reserva.

Em cumprimento à legislação, a Petrobras tem oferecido aos empregados a opção de autorizarem o desconto via solicitação no sistema.

A direção do sindicato vai informar à empresa que não aceitará o desconto. Em breve será necessário, entretanto, fazermos um debate franco com a categoria em relação à sustentação financeira da nossa organização.

AGENDA

3 a 11/3 ELEIÇÃO CA PETROBRAS

9 a 11/3 REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL CSP-CONLUTAS

21 a 23/3 REUNIÕES ENTRE FNP E PETROBRAS (ACT, AMS, TERCEIRIZAÇÃO, SMS, ANISTIA)

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ


SINDIPETRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO PA/AM/MA/AP

SEDES: BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020
TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439
E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - RUA PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, BAIRRO ALVORADA I, MANAUS-AM, CEP: 69043-000
TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395,
E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR

SITE: WWW.SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”
TIRAGEM 1.000 EMPLARES